

para este tecido tão necessário à vida. Os hemocentros têm enfrentado dificuldades em manter os estoques de sangue regulares para atender as demandas, sendo necessário compreender mais profundamente os aspectos motivacionais da doação, considerados pelos doadores. O objetivo principal do presente estudo foi identificar os principais aspectos que levaram as pessoas a realizar a doação de sangue na Fundação Hemominas, no período de 01/06/2022 a 31/05/2023. **Material e métodos:** Estudo exploratório e descritivo com auxílio do sistema informatizado HemotePlus, com base nas informações prestadas pelos doadores no momento do cadastro, realizados no período de 01/06/2022 a 31/05/2023, nas unidades da Fundação Hemominas (FH). **Resultados:** Foram analisadas as respostas de 273.657 cadastros efetuados. Com base nos resultados, identificou-se os motivos de comparecimento: 55,3%(151.330 candidatos) Interesse em ajudar pessoas; 34,4%(94.125) Desejo de ajudar um paciente que precisava de sangue; 3,8% (10.342) Receberam uma ligação do Hemocentro convidando para doar; 2,7% (6.481) responderam aos apelos em Ações de Comunicação e Mídias Sociais; 2,3% (6.245) receberam Mensagens Eletrônicas (email, mensagens instantâneas); 0,8% (2.102) receberam correspondências enviadas pela equipe de Captação, 0,5%(1.493) não responderam e 0,2%(613) foram alocados na categoria Outros. **Discussão:** Os resultados apurados apontam que a motivação principal para a doação contempla aspectos intrínsecos, como o altruísmo e o desejo de ajudar o próximo, representando 89,7% (245.455 candidatos). Outro aspecto importante é o contato com os doadores feito pelo Hemocentro, seja por ligação telefônica ou correspondências impressas e/ou eletrônicas, representando 6,9% (18.689), estreitando, assim, a relação com os doadores e promovendo a fidelização. Evidenciou-se, também, a importância de Ações de Comunicação e Mídias Sociais, representando 2,7% (6.481), apontando a relevante necessidade de aprofundar estudos, promover ações estratégicas junto à sociedade acerca da importância da doação de sangue. **Conclusão:** O presente estudo possibilitou identificar os principais aspectos que levaram as pessoas a realizar a doação de sangue na FH, bem como compreender quais são as estratégias mais eficazes para captar doadores e assim melhorar os estoques de sangue. Os resultados demonstraram que a motivação vai além da necessidade puramente médica. Ela é impulsionada por uma mistura de motivações altruístas, senso de responsabilidade e o desejo de criar um impacto positivo e duradouro na vida de outras pessoas. Identificou-se a oportunidade de aprofundar os estudos para aplicação de técnicas de marketing social que venham a contribuir no relacionamento com o doador e encontrar soluções que potencializem o processo de fidelização dos doadores. Trabalhos futuros poderão explorar ações de comunicação, sobretudo nas Mídias Sociais, que incentivem doadores a comunicar atos de doação, servindo, portanto, de estímulo para que outros adotem comportamento similar.

PROJETO JUNHO VERMELHO: SEJA ESPERANÇA!

LF Ananias, LQ Pereira, LR Soares,
MFS Fernandes, MBC Mascarenhas, TT Souza,
YVC Mascarenhas, HM Souza, FB Vito,
SCSV Tanaka

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM),
Uberaba, MG, Brasil*

Objetivo: Promover, de forma acessível, a importância e incentivar a doação de sangue, visto os baixos estoques de sangue nos hemocentros. **Materiais e métodos:** Durante todos os dias de junho, mês dedicado à doação de sangue, foram elaborados materiais gráficos para postagem no Instagram do laboratório da disciplina de hematologia e hemoterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e houve o desenvolvimento de uma ação, juntamente com a liga acadêmica de hematologia da UFTM, convocando os alunos e participantes da liga a fazerem um mutirão de doação. **Resultados:** Foram esquematizadas 30 postagens durante o mês abordando os principais tópicos e dúvidas decorrentes da doação como os principais impeditivos, locais de doação, casos em que são necessárias transfusões, a importância das caravanas e, principalmente, a importância para quem irá receber a doação. Especialmente, foi feito um post nomeado “sou doador” que permitia o compartilhamento e a marcação de amigos, convidando-os também a serem doadores. Ainda, na última postagem, foi produzido um vídeo, que obteve quase 600 visualizações, mostrando o fluxo do doador de sangue no Hemocentro Regional de Uberaba/MG, elucidando algumas dúvidas de quem poderia se tornar um doador em uma primeira oportunidade. O perfil no Instagram ultrapassou os 250 seguidores e contou com o compartilhamento das postagens, gerando uma propagação em cadeia, levando as informações para uma quantidade ainda maior de pessoas. O Hemocentro Regional de Uberaba/MG registrou um aumento dos seus estoques em junho de 2023, fruto de ações da própria instituição e das mais diversas mídias, como a referida neste trabalho. **Discussão:** O sangue é um recurso insubstituível, necessário para o tratamento de uma variedade de condições médicas como anemias, acidentes traumáticos, complicações obstétricas, doenças crônicas, entre outras. A doação de sangue é um ato voluntário e solidário, devendo ser estimulado entre todos os membros da sociedade. Uma única doação pode beneficiar até quatro pacientes, visto que o sangue é fracionado em diferentes hemocomponentes, que podem ser utilizados de forma isolada para cada situação. No entanto, dois dos principais impeditivos para levar alguém a ser doador de sangue são o medo e a desinformação, que são combatidos justamente com a disseminação de informação de qualidade em meios de alta circulação e fácil acesso. Deste modo, campanhas como o Junho Vermelho buscam conscientizar sobre a necessidade de doações regulares, não apenas para atender emergências, mas também para manter os estoques dos hemocentros estáveis ao longo do ano. O hábito de doar sangue regularmente é uma forma de cuidar da saúde coletiva e salvar vidas. **Conclusão:** O Junho Vermelho é uma

campanha relevante que coloca em destaque a importância da doação de sangue. Assim, levar informação de uma maneira leve e lúdica, acessível a todos os públicos, contribui essencialmente para esse processo de quebra de paradigmas para algo que é de tão grande valia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1266>

EDUCAR PARA DOAR

SF Meirelles^a, AC Reis^a, OMA Nora^a,
A Seber^{a,b,c}, CSV Vergueiro^a

^a Associação da Medula Óssea do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

^b Hospital Samaritano Higienópolis (UHG), Higienópolis, SP, Brasil

^c Instituto de Oncologia Pediátrica - Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (Graacc)/ Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Estima-se que apenas 1,8% da população brasileira tenha o hábito de doar sangue, o que frequentemente acarreta a redução dos estoques de hemocomponentes para níveis críticos e requer sucessivas campanhas para manter um fluxo contínuo de doações. A AMEO desenvolveu um programa baseado no método de “ensino baseado em serviço” para enfrentar o desafio da escassez de doadores de sangue no Brasil. O foco é a aprendizagem através do trabalho, com o objetivo de criar uma cultura de doação no país. Para isso, é necessário estimular a imaginação dos alunos e incentivá-los a buscar soluções criativas. O **objetivo** deste trabalho é relatar a experiência de uma década com ensino de escolares para a doação de sangue. **Material e métodos:** O programa “Educar para Doar” foi idealizado em 2013, baseado na experiência bem-sucedida do Banco de Sangue e Tecidos da Catalunha e foi desenvolvido por uma orientadora pedagógica e uma hematologista, envolvendo alunos do ensino médio e fundamental. Após o contato com a escola, há três momentos distintos: no *primeiro*, os alunos participam de uma teatralização em que um deles sofre perda de sangue e precisa de transfusão para sobreviver. Ao questionar quem estaria disposto a doar para o colega, os alunos percebem que poucos seriam elegíveis e são incentivados a entrevistar cinco familiares sobre a experiência de receber ou doar sangue. No *segundo* encontro, os resultados das entrevistas são compartilhados e os alunos descobrem histórias de doação na família, aproximando-os do tema. Os alunos são então convidados a elaborar uma campanha de recrutamento de doadores. São orientados a estudar o assunto para identificar argumentos, fatores impedimentos, riscos e benefícios envolvidos. Assim, os alunos organizam suas descobertas através de instrumentos multimídia, melhorando suas capacidades de comunicação e aumentando sua conscientização sobre o tema. No *terceiro* encontro, alunos e familiares visitam o hemocentro e participam efetivamente do processo de doação, conhecendo desde a triagem até o fracionamento. Essa experiência prática fortalece o compromisso dos alunos com a doação periódica. O programa é contínuo, buscando criar uma cultura na escola e na

comunidade. Ao promover o engajamento dos alunos e estimular a criatividade, a metodologia se mostra eficaz na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o bem-estar da sociedade. **Resultados:** Ao longo dos últimos 10 anos, o programa foi aplicado em 75 escolas, envolvendo cerca de 5 mil alunos do ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos (supletivo). A avaliação do programa pelas escolas e alunos é muito positiva, mantendo-o ativo apesar dos anos de pandemia. **Conclusão:** O panorama atual da hemoterapia em nosso país poderá ser modificado com a formação de cidadãos conscientes da importância da doação de sangue, que passará a ser compreendida como parte da cultura e da cidadania. Com o sucesso do programa, a AMEO continua sua missão de transformar a cultura da doação de sangue no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1267>

IMUNOFENOTIPAGEM ERITROCITÁRIA EM UMA POPULAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE

JAD Santos, RA Bento, APC Sessin,
JED Giacomo, APC Rodrigues, DE Rossetto

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: O conhecimento da variabilidade dos antígenos de grupos sanguíneos é essencial na prática transfusional, pois são clinicamente significantes e imunogênicos, estão envolvidos em aloimunizações, reações transfusionais, anemias hemolíticas e doença hemolítica do perinatal. Quanto maior o número de transfusões um paciente é exposto, mais tende a produzir anticorpos, o que pode dificultar em encontrar sangue compatível. Os sistemas de grupos sanguíneos mais importantes na medicina transfusional são ABO/RH. O sistema ABO, primeiro sistema de grupo sanguíneo descrito, compreende epítomos expressos na superfície das hemácias, se desenvolvem naturalmente após o nascimento. Porém, por não serem exclusivos dos eritrócitos, podem estar presentes em outras células e nas secreções corporais. O sistema RH, descoberto em 1939, com muitos antígenos, além da sua capacidade de desencadear reações imunogênicas, possui uma grande importância clínica, sendo o segundo mais importante dentre os sistemas de grupos sanguíneos. Os antígenos mais importantes do grupo RH são: D, C, c, E. O objetivo desse estudo foi avaliar a prevalência dos fenótipos nos doadores de sangue do Banco de Sangue São Paulo. **Método:** Através de um estudo retrospectivo, foram levantados os dados dos fenótipos dos doadores do Banco de Sangue São Paulo no período de 01/01/2022 a 31/12/2022. **Resultados:** Foi realizado um total de 16.992 determinações para o sistema ABO: O 8.540 (50,26%), A 5.917 (34,32%), B 1.949 (11,47%) e AB 586 (3,45%). Para o sistema RH, realizado 16.952 fenotipagens: DCcEe 2.004 (11,82%), DccEe 2.006 (11,83%), Dccee 1.798 (10,61%), DCcee 5.711 (22,69%), DCCee 2.953 (17,42%), DCCee 82 (0,48%), DCCee 1 (0,01%), DCcEe 53 (0,31%), DccEE 318 (1,88%), ddCcEe 4 (0,02%), ddccEe 25 (0,15%), ddccee 1840 (10,85%), ddCcee 149 (0,88%), ddCCee 1 (0,01%), ddcCEE 7 (0,04%). Dentre os doadores fenotipados 88,05% são RH positivo e 11,95% RH negativo. **Discussão:** O tipo sanguíneo O e A,